

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**

**22<sup>a</sup> REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA  
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 05:  
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**Coordenadores:**

**Ana Lucia F. Valente (UFMS)**

**Neusa Maria Mendes de Gusmão (UNICAMP)**

**Debatedores:**

**Ana Lúcia E. Farah Valente (UFMS)**

**José Augusto Drummond (DCP/UFF)**

A Antropologia é hoje fonte inspiradora para práticas de pesquisa e de ensino que se realizam fora do campo de sua tradição, os cursos de Ciências Sociais (caso brasileiro). Por esta razão, a emergência de um debate que permita dimensionar seu aparato teórico e metodológico no fazer de outros campos e áreas do saber se faz premente e, constitui aqui a base desta proposta.

O fórum Antropologia e Educação pretende reunir outros participantes (se for possível) em torno de dois eixos: Ensino e Pesquisa. Pretendemos ainda estabelecer contatos com colegas interessados em formatar uma proposta de pesquisa que venha a mapear as iniciativas existentes no país junto aos cursos de pedagogia ou outros e que tenha por centro das propostas curriculares e de pesquisa, a discussão com a Antropologia, buscando compreender seus contextos e enfoques. Como base dessa troca, segue em anexo o texto para dar início aos debates.

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO (17/07) - 13:30 Às 14:00 H****EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL : O "SABER FAZER" PARAGUAIO NOS ERVAIS DE MATO GROSSO.****Carla Villamaina Centeno (UFMS)**

Esse estudo visa discutir a educação do imigrante paraguaio nos ervais de Mato Grosso, através de uma interface entre história da educação e antropologia. Investiga-se os antecedentes que possibilitaram a vinda desse trabalhador e as principais formas de socialização. Expulsos de suas terras e detendo todo o conhecimento sobre o processo de elaboração da erva-mate, os paraguaios encontraram no trabalho ervateiro um meio de garantir a sobrevivência. Verificou-se que o saber paraguaio se revestiu de importante significado na produção do mate na região. Analisa-se qual o significado desse saber para esse trabalhador e a invocação da "tradição paraguaia" para mantê-lo.

**TEXTO E CONTEXTO: EDUCAÇÃO E PRESENÇA ALEMÃ EM MATO GROSSO DO SUL - 1920 –1930.****Mariza Santos Miranda (UFMS)**

A pesquisa reporta-se ao advento da Presença Alemã no sul do então Estado de Mato Grosso - hoje Mato Grosso do Sul-, enfocando os anos de 1920 a 1930, período de entradas significativas de famílias alemãs no Estado , e o Processo Educacional ao qual foram submetidas. Eram famílias de agricultores, por excelência, com uma formação distinta dos agricultores da região. Já trabalhavam, por exemplo, com máquinas agrícolas em seu país de origem e tinham algum tipo de formação profissional formal. Seus filhos foram submetidos a escolas brasileiras locais, cujo sistema e método difere, ainda hoje , das alemãs. A Igreja , sobretudo a Luterana, deve Ter tido uma influência e ascendência muito grande sobre o grupo como um todo e , em particular , sobre o norteamento da formação educacional das crianças teutas.

**SESSÃO TEMÁTICA I (17/07) - DAS 14:00 - 17 HS.****ANTROPOLOGIA E ETNOGRAFIA DA PRÁTICA EDUCATIVA****BLOCO A - EDUCAÇÃO INDÍGENA****A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO PARANÁ.****Kimiye Tommasino (UEL)**

Pretendo discutir uma experiência iniciada em 99 junto aos professores indígenas da bacia do Ivaí-PR. São duas áreas indígenas (Postos Indigenas Ivaí e Faxinal), vinculadas ao Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã e que solicitaram a colaboração das Universidades de Londrina e de Maringá para iniciarmos um curso de capacitação dos professores indígenas e nacionais que atuam nas escolas dos dois postos. Em conjunto com o Professor Lúcio Tadeu Mota da Universidade Estadual de Maringá, ministramos o primeiro curso em julho do ano passado. Pretendo fazer um relato dessa experiência e dos cursos que estamos preparando para este ano. Segundo os relatos dos professores das escolas foram abandonadas pelo Estado e agora, com a municipalização das escolas, estão buscando auxílio junto ao NRE e universidades.

**ESCOLA INDÍGENA AMONDAVA – RONDÔNIA.****Vera da Silva (UFPE)**

Esta dissertação apresenta uma etnografia da Escola Indígena Amondava. A sociedade Amondava é classificada linguisticamente como sendo um grupo Tupi-Kawahib da família Tupi-Guarani. Os Amondava, depois do processo de contato com a sociedade regional, passaram a ter novas necessidades e, a que destacamos nesta etnografia é a Escola. A educação escolarizada nesta sociedade nos parece peculiar, por ser uma instituição reivindicada pelo próprio grupo. Para demonstrar o processo de implantação desta escola, descrevemos o contexto de criação, o material didático, os aspectos físicos e estruturais, bem como o funcionamento e o método de ensino da Escola Amondava. Além disso, fizemos uma avaliação desta instituição para a sociedade Amondava.

Ao descrever a Escola Amondava, discutimos, previamente, a política governamental para a educação indígena no Brasil. Enfatizando o processo histórico dos movimentos indígenas e da sociedade civil, os quais se constituíram peças fundamentais no processo de mudança desta educação no país. A Constituição Federal promulgada em 1988 e a Lei de Diretrizes e Base da Educação de nº 9394 de 1996, refletem em alguns de seus artigos, o resultado

destes movimentos, pois a partir dessas garantias legais que as sociedades indígenas foram reconhecidas como diferentes e como tais, têm o direito a educação diferenciada, pluricultural, e não homogeneizadora e integralizadora. A Escola Amondava insere-se neste contexto, por esta ser uma escola diferenciada e específica para o grupo Amondava.

(DEBATE)

## **BLOCO B - EDUCAÇÃO RURAL, URBANA E ÉTNICA**

### **EDUCAÇÃO RURAL EM LONDRINA : DO ETNOCENTRISMO À DIVERSIDADE.**

**Maria Regina Clivati Capelo (UEL)**

A história oficial da educação rural em Londrina (PR) é contada a partir dos anos 30 com a criação de escolas em colônias rurais de imigrantes europeus, japoneses e migrantes nacionais, reafirmando o etnocentrismo branco, ocidental e cristão que ainda marca o sistema escolar. Através de uma abordagem em que a história da educação se cruza com a sociologia e a antropologia, foi possível recompor a diversidade de um passado escolar pretensamente homogêneo. Índios, negros e caboclos que ocupavam o território antes dos anos 30, ficaram excluídos dessa escola e com isso foram usurpados também do direito à memória e à história.

### **ESCOLA RURAL DO ALTO DO VALLE DO RIO NEGRO – ARGENTINA.**

**Veronica Trpin (Facultad de Ciencias de la Educacion - Universidad Nacional del Comahue - Patagônia/Argentina)**

La enseñanza escolarizada de la historia en escuelas primarias permite observar la dominancia de una práctica de historización que se impone como la autorizada.

El predominio del arbitrario cultural dominante y de las versiones escolares de la historia tienden a subsumir al conjunto de prácticas de historización que producen los actores sociales fuera de la versión escolar "oficial". El trabajo etnográfico y la realización de un Taller de Historia Oral en una escuela rural particular del Alto Valle de Río Negro, Argentina, permitieron reconstruir prácticas de historización que construyen chicos de primaria en una situación de doble pertenencia: alumnos - peones rurales. Los relatos de este grupo social, nos presentaron a los alumnos hablando sobre su mundo de producción, sus vidas cotidianas, las representaciones de sí mismos y de otros actores sociales, en la constitución de una identidad colectiva que entra en tensión con las prácticas de historización dentro de la escuela.

### **O SABER QUE AS CRIANÇAS LEVAM PARA A ESCOLA: TRAÇOS CULTURAIS NA SALA DE AULA EM ESCOLAS DA VILA CRUZEIRO/PORTO ALEGRE/RS.**

**Maria Nazareth Agra Hassen (NiPE, Faculdades Integradas Ritter dos Reis)**

A pesquisa consta de duas fases: uma etnografia de um bairro popular de Porto Alegre e a observação de crianças em sala de aula de duas escolas públicas que atendem preferencialmente à comunidade etnografada. Para isso, foi criada uma metodologia de

pesquisa quali/quantitativa de investigação da comunidade. Num segundo momento, a pesquisa visa reconhecer nas práticas, linguagem e atitudes das crianças, os elementos culturais antes levantados. Parte-se do reconhecimento de que mesmo as escolas que preconizam a necessidade de conhecimento da comunidade acabam por adotar uma postura ingênua, em que o levantamento sócio-econômico figura como índice determinante de identificação. Como conseqüência, essa prática revela uma concepção tradicional de conhecimento, mesmo nos casos em que o discurso aponta para uma melhor relação com a comunidade. A sala de aula é um espaço privilegiado de análise da manifestação da cultura originária de seus alunos. E como tal, deveria privilegiar tais elementos, aproveitando-os e os levando em conta no estabelecimento de seus projetos pedagógicos. A pesquisa procura investigar se a cultura de origem dos alunos é aproveitada, negada ou rejeitada.

### **DE ESCOLA DE JAPONESES; A ESCOLA VISCONDE DE CAIRÚ - INFLUÊNCIAS DA POLÍTICA NACIONALISTA DE GETÚLIO VARGAS .**

**Claudia Regina de Brito (UNIDERP - FIC/UNAES)**

O presente trabalho tem como objeto a escola Visconde de Cairu, criada no início do século, por imigrantes japoneses, em Campo Grande-MS, com o objetivo de atender a demanda de escolarização do próprio grupo.

A partir da história da Escola foi possível a compreensão de diferentes momentos de construção da identidade dos japoneses que aqui se fixaram. Nos deteremos, neste momento, aos reflexos do governo nacionalista instalado por Getúlio Vargas, em Campo Grande. Seguindo um modelo autoritário e policialesco, a partir de 1938, limitou-se a quantidade de imigrantes estrangeiros, através do Decreto-lei nº 406, de 04 de maio de 1938, e regulamentado pelo Decreto nº 3.010, de 20 de agosto. Também inviabilizou-se a concentração de estrangeiros nas colônias existentes, professores estrangeiros, tanto em escolas oficiais quanto particulares, publicações em outros idiomas e mais. Tudo isso alterou o cotidiano da Escola e das famílias da colônia. Depoimentos relatam as perseguições sofridas nessa época, culminando com a xenofobia do período da II Guerra Mundial. Algumas articulações foram necessárias para garantir o ideal de vida para os japoneses formado pelo binômio educação e prosperidade.

### **MEMÓRIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA SOBRE IMIGRAÇÃO ENTRE IMIGRANTES EUROPEUS DO VALE DO ITAJAI.**

**Marilda Rosa Galvão Checucci Gonçalves da Silva (Faculdade Regional de Blumenau)**

A pesquisa analisa a partir de lembranças relatadas por descendentes de imigrantes de origem européia, a memória da infância e da adolescência no processo de imigração para o vale do Itajaí (SC), procurando situar a especificidade do ato de migrar para a infância e a adolescência. Esta memória é recorrente uma vez que a grande maioria da população emigrada está incluída nesta categoria na condição de filhos, por se tratar de uma imigração constituída principalmente pela vinda de famílias camponesas.

**(SEM TÍTULO)**

**Maria Cristina Belloc (Universidad Nacional de Mar del Plata)**

La siguiente presentación consiste en un análisis descriptivo cuantitativo del estudiantado migrante de una universidad argentina en 1998. Constituye la primer etapa de un proyecto de investigación que pretende indagar acerca de los factores que orientan y condicionan no sólo la elección de una carrera, sino de una determinada ciudad donde continuar estudios universitarios. El peso de los migrantes internos en la composición global del estudiantado de la Universidad Nacional de Mar del Plata - magnitud que se ha mantenido relativamente constante en los últimos diez años- ha sido la razón de nuestro interés por comprender la génesis de procesos migratorios estudiantiles a una ciudad destino.

Frente a la problemática planteada, sostenemos que la decisión de emprender una movilidad urbano territorial está mediada por las representaciones que los estudiantes, de acuerdo a su posición social, construyen en relación a su futuro profesional y al consumo cultural urbano del área receptora. Por tal motivo uno de los objetivos de la investigación objeto de la actual presentación- consiste en la caracterización sociodemográfica del universo migrante, necesaria para indagar en una segunda etapa- acerca de las posibles variaciones en la conformación de las representaciones según la posición social de los estudiantes migrantes.

(DEBATE)

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO (18/07)- 13:30 - 14:00 H.****EDUCAÇÃO, DIFERENÇA E TRABALHO.****Samira S. Pulchério Lancelotti (UFMS)**

Nesse estudo, procuramos discutir a profissionalização de um grupo marcado pelo signo da diferença, tradicional objeto de estudo da antropologia. A questão se constituiu em centro de interesse a partir da nossa experiência em Educação Especial, e nos pareceu relevante, por ser objetivo dificilmente alcançável.

A partir de uma perspectiva histórica, tratamos de debater as categorias deficiência e trabalho, tentando apreender alguns desdobramentos da crise do trabalho no mundo no estado contemporâneo, e suas decorrências para a educação das pessoas com deficiência. Buscamos ainda, observar como tem sido a absorção de sua força de trabalho pelo mercado formal, de Mato Grosso do Sul. Para o levantamento dos dados, nos valem de procedimentos técnicos usados pela antropologia.

**(SEM TÍTULO)****Lúcia Monte Serrat Alves Bueno (UFMS)**

As cores do nacionalismo e da diversidade: educação e artes plásticas no período modernista O contexto histórico proposto para esta pesquisa é o período nacionalista da era Vargas, para entender a diversidade cultural daquele momento e os esforços no sentido da construção de uma identidade nacional. Buscamos compreender como a produção das artes plásticas poderia nos revelar essa construção; quais projetos educacionais que as escolas tinham naquele momento; que releitura faríamos hoje do nacionalismo e como era a busca da identidade, nas artes plásticas modernistas. O modernismo brasileiro teve um papel importante para as artes em geral e especialmente para as artes plásticas e literatura.

Nossa pesquisa tem sido orientada para o estudo da diversidade cultural implícita nessa produção estético- literária e nos projetos pedagógicos das escolas de artes do período.

(DEBATE)



**SESSÃO TEMÁTICA II (18/07) - DAS 14:00 ÀS 17 H.****ANTROPOLOGIA, EDUCAÇÃO E TRABALHO: ENSINO E PESQUISA****BLOCO A - ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO NA ACADEMIA****DIÁLOGOS, MONÓLOGOS E RITUAIS: O QUE SE DIZ SOBRE A INTERFACE ENTRE A ANTROPOLOGIA E A EDUCAÇÃO?****Ana Lucia F. Valente (UFMS)**

O mapeamento preliminar e não exaustivo das iniciativas existentes no país propondo o diálogo entre a Antropologia e a Educação, especialmente no campo da pesquisa, indica que se trata, sobretudo, de uma preocupação dos antropólogos ou de pesquisadores formados no campo das Ciências Sociais, que não se estende ao campo educacional ou que ali não ganha maior importância. Procura-se elencar algumas dessas contribuições e destacar os principais problemas apontados. Em seguida, questiona-se o alcance desse diálogo estabelecido, antes, entre os próprios antropólogos e, por isso, quase um monólogo impertinente à Educação, como se fosse um ritual de reafirmação de domínios do conhecimento.

**ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA FE/UNICAMP****Neusa Maria Mendes de Gusmão (FE/UNICAMP)**

As relações entre Antropologia e Educação não são recentes. Desde o século XIX a questão das diferenças ao desafiar a Antropologia como ciência, desafiava também as práticas pedagógicas de caráter institucional e homogeneizante das chamadas sociedades desenvolvidas. As contribuições da Antropologia em projetos educacionais à partir da reflexão, do debate e intervenção com base em contextos culturais de aprendizagem são, ainda hoje, pouco conhecidas e colocam como necessário, o resgate do passado para, fazendo-lhe a crítica, redimensionar as propostas educacionais do presente, superando limites e fazendo avançar o debate. As possibilidades de uma ciência aplicada e interdisciplinar voltada para processos mais universalizantes e democráticos, exigem a compreensão dos trânsitos entre cultura, educação e diversidade étnica e cultural. Com isso, demarcam-se os trajetos teóricos e define-se a produção do conhecimento enquanto prática e enquanto ação interventora de natureza social e política. Notadamente, Antropologia e Pedagogia. Desse diálogo, conclui-se que a Antropologia, como diz Souta

(1997), é a mais-valia na educação pois que trata dos fatos da realidade humana. Como tal, os processos educativos, a escola e as políticas educativas não podem se fazer indiferentes às diferenças do social e ao saber antropológico que as descortina e explica, sob pena de perderem-se em práticas autoritárias, que refletem tão somente os segmentos dominantes, negando a cidadania aos sujeitos sociais, alvo e objeto de suas práticas.

Com base nesses pressupostos, desde 1995, a Faculdade de Educação da UNICAMP, implementa em seu currículo de graduação e de pós-graduação o núcleo de Antropologia e Educação com disciplinas obrigatórias e eletivas, seminários especiais, encontros e também, publicações. A trajetória dessa experiência pedagógica em termos de ensino e pesquisa e enquanto interlocução de campos diversos em seus avanços, desafios e limites é o que aqui se pretende abordar.

## **A ANTROPOLOGIA DO ENSINAR E APRENDER.**

### **Christina de Rezende Rubim (Unesp/ Marília)**

Questionar a didática nos cursos de graduação é uma condição necessária no mundo atual quando as velhas práticas de ensino vem sendo questionadas em todos os níveis da educação. No entanto, esta problematização ainda não se tornou comum em nossos cursos da área de humanas, permanecendo chato e desmotivado o seu ensino e aprendizado.

Foi pensando antropológicamente as aulas de antropologia na UNESP/Marília, que resolvemos não ficar restritos aos textos e as aulas expositivas, saindo fora da sala de aula e levando o aluno a olhar com estranhamento e pluralidade a realidade vivida por ele como fato social total (MAUSS, 1923), contextualizando com isto os clássicos discutidos.

## **PESQUISA, EDUCAÇÃO E CULTURA: O CASO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UEMG.**

### **Raquel Paim Simões David (Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG)**

Trataremos de apresentar e analisar o novo currículo do curso de Pedagogia da Universidade estadual de Minas Gerais, cuja estruturação tem se dado em torno da pesquisa, da cultura e dos estudos em pedagogia. O referencial teórico para a análise preliminar será proveniente de concepções antropológicas e sociológicas. Assim, buscaremos verificar como o novo currículo foi pensado (contexto e fundamentos teóricos), como a associação entre os três elementos tem se dado efetivamente e, qual é o profissional que almejam formar. Para tanto, nos serviremos das técnicas de investigação antropológica de campo, incluindo observação e entrevistas com os atores envolvidos: alunos, professores e membros da comissão de implementação do currículo, bem como também de análise documental.

(DEBATE)

## **BLOCO B - ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PESQUISA**

### **OS UNIVERSITÁRIOS - MODO DE VIDA E PRÁTICAS LEITORAS.**

#### **Tania Dauster (PUC/ RJ)**

Na França, os primeiros estudos realizados sobre as relações entre estudantes e leitura apareceram na década de 80 no curso de uma grande crise envolvendo não só a questão da transmissão do ensino e de valores, como de uma crise da cultura do escrito e da leitura (Fraisse, E., 1993).

Tais preocupações não se expressam, apenas, na sociedade francesa. Aqui como lá a leitura, como questão sociológica vem ocupando não só os pesquisadores e os professores, como também os meios de comunicação, os administradores públicos, livreiros, editores e escritores tendo em vista a criação de novos leitores e o estímulo ao hábito de leitura. O presente projeto tem como foco de investigação uma etnografia de uma biblioteca universitária, assim como o estabelecimento do perfil de leitor de estudantes universitários aí matriculados, para entender suas relações com a cultura do escrito e do ensino, via motivações adquiridas na universidade e na família. Nosso enfoque pretende articular autores do campo da Antropologia, da Educação e da História Cultural como referenciais teóricos para a apreensão da variabilidade social e histórica da figura do leitor e do ato de ler (Chartier, 1990). Nossa prática institucional de pesquisa envolve tanto a nossa própria coordenação e execução de pesquisa como inclui alunos de Pós-graduação e de graduação.

### **ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: TECENDO DIÁLOGOS.**

#### **Sandra Pereira Tosta (PUC/ MG)**

A proposta é discutir as relações entre antropologia e educação no contexto da sociedade contemporânea. Mostrar a necessidade da interdisciplinariedade e dos encontros entre os diversos campos do conhecimento, sinalizando para as fronteiras e identidades que demarcam os campos da antropologia e da educação. Recolocar a educação no âmbito de uma prática cultural apontando como as questões da diferença são repostas na sociedade atual e a importância disto ser considerado na formação do professor e no cotidiano da escola. Ao final, pretende-se mostrar como esse encontro disciplinar vem sendo construído no curso de Pedagogia da PUC-Minas.

## **GÊNERO E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR.**

### **Erica Renata de Souza (UNICAMP)**

O trabalho apresenta uma discussão predominantemente teórica sobre a articulação das concepções de gênero, infância e educação nas ciências humanas. Nesse intuito, seis textos são relacionados e analisados numa perspectiva antropológica, sendo três pertinentes à disciplina da lingüística, dois à antropologia (um de minha autoria, pautado em pesquisa empírica) e um à sociologia. Os artigos em geral investigam a construção do gênero na infância e na adolescência, no âmbito da instituição escolar, apresentando como eixos principais desse processo: o livro didático, o papel da linguagem, a disciplina do corpo e a articulação com questões de classe social, raça e estética.

(DEBATE)

## **BLOCO C - ANTROPOLOGIA, DIFERENÇA E TRABALHO**

### **A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NAS EMPRESAS: REFLEXÕES EM TORNO DAS IDENTIDADES SOCIAIS, NACIONALIDADES E CULTURAS EMPRESARIAIS.**

#### **Alcides Fernando Gussi (IFCH/FE/UNICAMP)**

Este trabalho constitui um conjunto de reflexões teóricas - que tem como foco disciplinar a Antropologia – acerca da construção das identidades sociais e das nacionalidades no universo empresarial, e o seu objetivo é contribuir para a compreensão do conceito de qualificação profissional nas empresas, um tema central nos debates atuais na Educação. Tais reflexões visam encaminhar a proposta de se realizar pesquisas etnográficas em empresas que venho desenvolvendo em minha pesquisa de doutorado sobre empresas transnacionais espanholas que atuam no Brasil, que está vinculada aos grupos de pesquisa "Culturas Empresariais Brasileiras" (IFCH/UNICAMP) e "Culturas organizacionais, trabalho e educação" (Faculdade de Educação/UNICAMP), que vem discutindo as interfaces entre Antropologia e Educação.

### **ENCONTRO ENTRE OS SABERES DA ANTROPOLOGIA E DA ADMINISTRAÇÃO: ETNOGRAFIA DO GRUPO DE PESQUISA EM CULTURAS EMPRESARIAIS.**

#### **Pedro Jaime Jr. (Universidade Estadual de Feira de Santana – BA/PUC/RJ)**

O encontro entre os saberes da antropologia e da administração não é tão recente assim, embora somente nos últimos anos ele se faça sentir com mais força no Brasil. Nesse artigo é apresentada a etnografia de um grupo de pesquisa envolvendo antropólogos da UNICAMP e administradores da EAESP-FGV. Pretende-se assim discutir os impasses para

a construção da interdisciplinaridade, dado às diferentes tradições, aos distintos horizontes intelectuais a partir dos quais os membros dessas comunidades acadêmicas falam.

(DEBATE)

**SESSÃO TEMÁTICA III (19/07)- DAS 14:00 - 17:00 Hs.****QUAIS SÃO OS OBSTÁCULOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA OS NEGROS NO BRASIL?****GERAÇÃO XXI: UM PROJETO DE AÇÃO AFIRMATIVA COM JOVENS NEGROS NA CIDADE DE SÃO PAULO.****Edson Silva (Militante do MN)****Maria Aparecida da Silva (Geledés/ Instituto da Mulher Negra)**

O Geração XXI é um projeto de ação afirmativa desenvolvido por Geledés - Instituto da Mulher Negra com 12 garotas e 09 garotos negros da cidade de São Paulo. O Projeto foi implementado em março de 1999, por iniciativa da Fundação Bank Boston em parceria com Geledés e Fundação Cultural Palmares.

Os/as jovens participantes do processo seletivo (116 pessoas) foram indicados/as por escolas públicas, instituições de assistência social, lideranças comunitárias e colaboradores/as de Geledés na área educacional. As indicações seguiram os seguintes critérios: jovens negros e negras entre 13 e 15 anos, cursando a 7ª série em 1998, visivelmente interessados/as em participar de um projeto longo, com duração de 09 anos, que apresentassem o aprendizado como valor social relevante; compromisso da família com o/a adolescente e sua participação no Projeto; renda per capita da família entre 01 e 02 salários mínimos.

Esses/as 21 adolescentes foram convidados/as a participar de um projeto fundamentado e dirigido na perspectiva do desenvolvimento humano sustentável que pretende ser uma atitude referencial de enfrentamento das desigualdades raciais que pululam na educação brasileira. O Geração XXI vai acompanhá-los/as com orientação e apoio durante um período de 09 anos (da 8ª série à conclusão do ensino superior), promovendo atividades que permitam o desenvolvimento de talentos, aprendizados de tecnologia, de outras línguas e linguagens, frequência a eventos culturais e conhecimentos sobre a história dos povos afro-brasileiro e da Diáspora Africana.

O objetivo central do Projeto é promover o acesso às condições de empregabilidade exigidas pelo mercado do século XXI, pautando a discriminação racial/étnica como fator determinante no desempenho escolar e sócio-econômico da população afro-brasileira, construindo assim condições de equidade social e, contribuindo para o aperfeiçoamento e fortalecimento da construção democrática no Brasil.

Desta forma, o Geração XXI, por meio de sua gênese interinstitucional, agrega valor ao debate sobre as ações afirmativas para a população negra no Brasil, à medida que produz

uma ação concreta nesse campo que, qualifica substancialmente cada um dos parceiros envolvidos. As ações afirmativas são políticas que visam favorecer grupos socialmente discriminados em decorrência de seu pertencimento racial/étnico, religioso, seu sexo e orientação sexual e que, como resultado disto, experimentem uma situação desfavorável em relação a outros segmentos sociais. As premissas da ação afirmativa são o reconhecimento de que pessoas sujeitas à desigualdade devem receber tratamento diferenciado e a promoção da Justiça social.

Para uma ONG como Geledés que, orgulhosamente entra em seu 12o ano de existência, o Projeto Geração XXI é fruto do amadurecimento de suas ações junto à juventude negra no país, iniciadas com o Projeto Rappers (1992) e seguidas pelo Projeto Brio - Igualdade de Oportunidades (1996).

**(SEM TÍTULO)**

**Dulce Pereira - Presidente da Fundação Palmares (ou outro representante)**

(Sem Resumo)

**AÇÃO AFIRMATIVA PARA NEGROS: DISCRIMINAÇÃO ÀS AVESAS OU INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO?**

**Helio Santos (Grupo Interministerial de Combate à Discriminação Racial)**

(Sem Resumo)